

Mercado de Trabalho

Documento Norteador



Administração Central
DEP – Departamento de Educação Profissional

Novembro 2007

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	2
PREFÁCIO	3
INTRODUÇÃO	6
OBJETIVOS.....	8
Objetivo Geral.....	8
Objetivos Específicos.....	8
INDICADORES	9
METODOLOGIA	12
FORMULÁRIO PARA LEVANTAMENTO DOS INDICADORES	14
ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	25
INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO DE INDICADORES	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40

APRESENTAÇÃO

O setor agropecuário possui diversidade de atividades que está inserida dentro de um contexto globalizado, em que a profissionalização torna-se cada vez mais exigente. Faz-se necessário acompanhar as transformações tecnológicas, sociais, políticas, econômicas e trabalhistas, induzindo os trabalhadores a uma elevada qualificação, para sua permanência no mercado cada vez mais competitivo.

As ações do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) devem ter como princípio básico o conhecimento da realidade e das necessidades regionais. Para isso, é preciso identificar a real demanda da localidade para que se consiga atender aos anseios da população rural.

O estudo de mercado de trabalho vem ao encontro deste princípio básico, pois objetiva e permite conhecer as características do local, além das atividades exercidas, produtos, pessoas envolvidas e com isso planejar as ações de formação profissional rural do SENAR, tornando-as mais efetivas e eficazes.

O **Documento Norteador sobre Mercado de Trabalho**, visa orientar estrategicamente as Administrações Regionais na elaboração do Plano Anual de Trabalho (PAT). Para tanto, é imprescindível a busca de modo contínuo e permanente, de fontes de informações confiáveis, de fácil acesso e aplicabilidade para viabilização e atualização dos dados, proporcionando, assim, tomadas de decisões assertivas por parte do SENAR.

Fábio de Salles Meirelles

Presidente do Conselho Deliberativo do SENAR

PREFÁCIO

Tendo em vista que as ações de Formação Profissional Rural estão diretamente associadas ao mercado de trabalho em que se inserem, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) Administração Central não tem medido esforços no sentido de organizar encontros e discussões técnicas sobre o tema. Visa com isso, congregando conhecimentos que possam fortalecer ainda mais a sua atuação, dando-lhe condições de atingir a sua missão institucional.

Nesse sentido, com o propósito de desenhar e consolidar metodologias capazes de apontar direções para o planejamento das ações da instituição, a Administração Central coordenou a preparação de um estudo sobre Mercado de Trabalho no Meio Rural, cujas orientações foram consolidadas no presente Documento Norteador.

É importante ressaltar que esta não é uma preocupação nova. Em 1999, o SENAR publicou o documento Mercado de trabalho rural – informação e aplicação, como resultado de uma série de discussões/reuniões técnicas que contaram com a participação de Administrações Regionais, da Universidade Federal de Viçosa e de instituições como o Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA/SP) e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE/SP). Também foi importante no processo, a participação da equipe do SENAR no curso Informação do mercado de trabalho e planejamento de recursos humanos no meio rural, promovido pela OIT, em Turim, Itália. Para a montagem do documento, foram selecionados indicadores considerados importantes para a caracterização do mercado de trabalho no meio rural. Nele também são apresentados os resultados de um levantamento piloto com dados coletados em cinco municípios, representando as cinco regiões do País.

No documento de 1999, entre os indicadores selecionados, destacam-se: população rural e urbana, população economicamente ativa, escolaridade, pessoal ocupado por grupo de atividade econômica e sexo, estabelecimentos e área por grupo de atividade econômica, categoria do pessoal ocupado, principais produtos agrícolas, extrativismo, pecuária, número de estabelecimentos envolvidos com transformação e beneficiamento, acidentes e doenças decorrentes do trabalho rural, tendências do mercado de trabalho (atividades em expansão e declínio). O texto publicado estabelece que é responsabilidade das Administrações Regionais a elaboração da complementação do documento, envolvendo todos os municípios ou municípios pólos de cada Estado.

Em agosto de 2006, a Fundação Universitária de Brasília (FUBRA), após solicitação feita pelo SENAR, apresentou o projeto Estudo de Mercado de Trabalho: uma análise sobre condicionantes socioeconômicos e mercadológicos no meio rural. O projeto teve como público-alvo de suas investigações e estudo: produtores e trabalhadores rurais, líderes

sindicais, agentes da instituição (instrutores e supervisores) e atores-chave (formadores de opinião, tais como: representantes das Secretarias de Agricultura, cooperativas, associações, bancos, agroindústrias, supermercados e outros). Diante da complexidade do projeto, as Administrações Regionais julgaram inviável sua execução.

Contudo, diante das exigências do mundo atual, em especial as da economia globalizada, e das mais rápidas mudanças tecnológicas, o SENAR seguiu com o tema na ordem do dia. Isso fez que, já em 2007, a instituição redefinisse sua estratégia na busca de uma programação capaz de atender as reais demandas do mercado de trabalho no meio rural.

Assim, com a necessidade de se obter dados mais fidedignos e levando em consideração a viabilidade e a facilidade do processo de obtenção destes dados, o SENAR iniciou, em 2007, uma nova etapa de reuniões técnicas. Nessas reuniões buscou-se elaborar um documento de referência para orientar as Administrações Regionais no estudo do mercado de trabalho rural.

A primeira iniciativa, em fevereiro de 2007, foi conhecer a Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica para o Agronegócio (RIPA), um dos projetos do Ministério de Ciência e Tecnologia. A metodologia apresentada não atenderia às necessidades do SENAR por levar a resultados regionalizados, quando é necessário conhecer peculiaridades de cada município.

Em março de 2007, foi realizada uma reunião¹ com representantes da Administração Central (Departamento de Educação Profissional e Secretaria Executiva), Universidade Federal de Viçosa, SENAR-AR/DF e convidados, onde foram tratados os indicadores necessários ao estudo e à metodologia a ser empregada na análise pós-coleta. Nessa oportunidade, foi apresentada uma experiência piloto relacionada com a coleta de dados primários, conduzida no município de Alexânia, Goiás. A experiência do município goiano mostrou-se muito rica, mas apresentou alto custo, prazo longo para os propósitos do SENAR nesta etapa e instrumentos de coleta indisponíveis – ou de difícil acesso – na maioria dos municípios do País.

Em abril deste mesmo ano, outra reunião foi realizada com a participação de Administrações Regionais (DF, PR, GO, ES, CE, PA, MT) e da Universidade Federal de Viçosa. Nessa ocasião, os representantes das ARs tiveram a oportunidade de confrontar situações, fazer análises da realidade de seus respectivos Estados, bem como apontar novos rumos e indicadores para as pesquisas. Assim, foram definidos os indicadores a serem coletados, a metodologia para coleta dos dados – dados primários e secundários – e as fontes a serem utilizadas nessa coleta.

¹ A reunião teve por base o documento elaborado em 1999, onde outros indicadores foram sugeridos, além da necessidade de levantamento de dados primários.

A partir dos parâmetros levantados e acordados nestas reuniões, o SENAR – Administração Central elaborou o presente Documento Norteador, esperando que este seja, efetivamente, instrumento de difusão capaz de ser utilizado por todas as Administrações Regionais, favorecendo uma atuação firme e sólida nas ações de Formação Profissional Rural.

O Documento Norteador foi mostrado e avaliado na reunião de responsáveis técnicos, realizada em junho de 2007. Todas as alterações sugeridas pelos técnicos foram levadas em consideração.

Em reunião realizada em agosto do mesmo ano, levantaram-se alguns outros pontos até então não considerados, porém importantes para estudo de mercado de trabalho. Foram eles:

- arranjos produtivos locais (APL) predominantes no município ou na região;
- existência de outras fontes secundárias em âmbito estadual como, por exemplo, os anuários estatísticos disponíveis, que podem oferecer dados mais atualizados.

Provavelmente, haverá dificuldades em relação à disponibilidade destas duas fontes em todos os Estados do Brasil, porém caberá a cada um, levantar as fontes disponíveis, mais atualizadas e importantes em cada região.

INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho, em seus diversos setores, torna-se cada vez mais competitivo e cheio de alternâncias. A globalização na economia, tão em voga nos dias atuais, traz avanços tecnológicos inimagináveis a 20 anos. Tudo isso aponta novos rumos para as ações de Formação Profissional Rural (FPR), rumos esses que permitam ocupar as lacunas criadas pelas diferentes demandas de um mercado de trabalho em constante mudança.

Esse dinamismo nos setores produtivos é fator significativo e torna o mercado de trabalho menos complacente com a má qualificação dos trabalhadores.

Em função dessa percepção, as informações e os estudos sobre mercado de trabalho adquirem extrema relevância para o SENAR, não apenas por sustentarem o desempenho da instituição, mas também por possibilitar que ela delineie, desenvolva e acompanhe ações de Formação Profissional Rural em sintonia com as potencialidades das diversas regiões do País.

O setor agropecuário tem despertado atenção pela sua representatividade, competitividade e por estar promovendo, de forma bastante significativa, o crescimento sustentável na nossa economia.

Uma ferramenta bastante utilizada, nos dias atuais, para planejamento de ações ligadas ao agronegócio são os arranjos produtivos locais (APL); um APL pode ser caracterizado por concentrações geográficas de empresas setorialmente especializadas, em que a produção de um bem ou de serviço tende a ocorrer verticalmente desintegrada e em meio a sólidas relações mercantis, não mercantis, competitivas e cooperativas. Outro conceito se refere às aglomerações de agentes econômicos, políticos e sociais, com foco em um conjunto de atividades econômicas (agrícolas, pecuária, florestais, minerais e industriais), que apresentam vínculos, mesmo que incipientes. Essas estruturas têm demonstrado capacidade de garantir círculos virtuosos em que os aumentos de produtividade permitem a obtenção de aumento gradual da distribuição de renda e da melhoria da qualidade de vida da população. As atividades econômicas organizadas na forma destes arranjos possibilitam a competitividade, equidade e a sustentabilidade permitindo, entre outras, elevarem a qualificação da mão-de-obra e dos empreendedores, fortalecendo o capital humano e o capital social e incrementar a produtividade.

Assim, ao se apostar na manutenção deste cenário de mudanças e crescimento, tem-se a necessidade de buscar, de maneira contínua, elementos e fontes de informações atuais para auxílio na identificação das demandas de capacitação do homem do campo. Trata-se, portanto, de vislumbrar tendências regionais, no sentido de atuar de maneira proativa, fortalecendo o conceito institucional, buscando sempre melhores estratégias de formação profissional, com foco na qualidade de vida e na empregabilidade do trabalhador rural.

Este Documento Norteador vem atender a uma necessidade percebida por todas as Administrações Regionais em relação a um estudo sobre mercado de trabalho no meio rural. Traz informações relevantes sobre os indicadores a serem coletados, o processo e as fontes disponíveis de coleta e de análise dos dados, de maneira a auxiliar cada Administração Regional na pesquisa do seu mercado de trabalho. Na elaboração do Documento, adotou-se como diretriz possibilitar: a rapidez na obtenção dos dados, fácil aplicabilidade da metodologia proposta, da objetividade, da fidedignidade e da fácil atualização.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Subsidiar as Administrações Regionais quanto à pesquisa sobre mercado de trabalho no meio rural, de forma a auxiliar no planejamento, na execução, no acompanhamento, na avaliação e no controle das ações de Formação Profissional Rural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Elaborar uma base de informações sobre a demanda do setor produtivo rural por município.
- b) Auxiliar na elaboração do Plano Anual de Trabalho (PAT), por meio do planejamento e do direcionamento das ações de Formação Profissional Rural.
- c) Possibilitar conhecer as atividades em expansão e em declínio.
- d) Subsidiar outras ações de interesse do setor produtivo.

INDICADORES

Os indicadores definidos propõem estudo de mercado de trabalho e são listados a seguir. Foram divididos em fundamentais e complementares, de acordo com a importância e o grau de dificuldade de cada um.

Os **indicadores fundamentais** deverão ser coletados por todas as Administrações Regionais, independente de serem oriundos de fontes primárias ou secundárias. Os **indicadores complementares** poderão ou não ser coletados, dependendo exclusivamente da Administração Regional.

Alguns indicadores não fornecerão dados quantitativos, serão dados descritivos. São eles: tendências do mercado de trabalho, parceiros potenciais, formas de comercialização, transporte e escoamento e programas de incentivo e linhas de crédito.

INDICADORES FUNDAMENTAIS

Indicadores Sociais:

- 1 População total, por local de residência (rural e urbana) e por gênero (homens e mulheres).
- 2 População economicamente ativa total e por gênero (homens e mulheres).
- 3 Escolaridade da população rural – analfabetos e alfabetizados.
- 4 Número de egressos por área ocupacional.

Indicadores Econômicos:

- 5 Principais produtos agrícolas, incluindo produção orgânica.
- 6 Principais produtos pecuários (pecuária de pequeno, médio e grande porte).
- 7 Principais efetivos pecuários.
- 8 Extrativismo.
- 9 Número de estabelecimentos segundo grupo de atividade econômica, incluindo transformações artesanais e industriais.

10 Identificação dos arranjos produtivos locais (APL) desenvolvidos no município ou região.

Indicadores Socioeconômicos:

11 Dimensionamento do mercado de trabalho por atividade econômica – pessoal ocupado por atividade econômica.

12 Estrutura fundiária.

13 Programas de incentivo e linhas de crédito.

14 Parceiros potenciais (associações, cooperativas e outras organizações).

15 Tendências do mercado de trabalho (atividades em expansão ou declínio).

INDICADORES COMPLEMENTARES

Indicadores Sociais:

1 Levantamento de pessoas com necessidades especiais.

Indicadores Econômicos:

2 Atividade não agrícola e serviços – mesmo sendo complementar, o documento apresenta tabela para as atividades desenvolvidas no meio rural que não são propriamente agrícolas.

3 Dimensionamento de áreas irrigadas e tipo de irrigação.

4 Formas de comercialização.

5 Capacidade de armazenamento e classificação dos produtos.

6 Transporte e escoamento.

7 Anúncios de vagas de emprego.

Os indicadores fundamentais e complementares podem ser obtidos de duas formas, de acordo com as fontes de coleta pesquisadas – fonte primária quando os dados forem coletados a partir de pesquisa de campo e fonte secundária, quando coletados por meio de outros dados já existentes. Alguns indicadores poderão ser obtidos de ambas as fontes.

Os indicadores obtidos de fontes primárias são: parceiros potenciais por município (associações, cooperativas e outras organizações), atividade não-agrícola e serviços, formas de comercialização e anúncios de vagas de emprego no meio rural.

Os indicadores obtidos de fontes secundárias são: população total □ rural e urbana, população rural economicamente ativa, estrutura fundiária, escolaridade da população rural, dimensionamento do mercado de trabalho – pessoal ocupado por atividade econômica e número de egressos por área ocupacional

Os indicadores obtidos de fontes primárias e secundárias são: principais produtos agrícolas, principais produtos e efetivos pecuários, arranjos produtivos locais, extrativismo, número de estabelecimentos segundo grupo de atividade econômica (transformações industriais e artesanais), tendências do mercado de trabalho, dimensionamento de áreas irrigadas e tipo de irrigação, capacidade de armazenamento e classificação de produtos, transporte e escoamento, levantamento de pessoas com necessidades especiais e programas de incentivo e linhas de crédito.

Nas primeiras tentativas de se fazer um estudo de mercado de trabalho foram detectadas algumas dificuldades relacionadas aos indicadores. Espera-se que tais dificuldades sejam amenizadas ou, até mesmo, eliminadas, com o auxílio deste Documento Norteador.

METODOLOGIA

É importante que todas as Administrações Regionais tenham consciência da necessidade e da efetividade em realizar o estudo de mercado de trabalho, de forma a atender os objetivos propostos. Por isso, o Documento Norteador estimula a execução do estudo por todas as Administrações Regionais.

Todos os indicadores mencionados no capítulo anterior e a metodologia descrita aqui foram definidos de forma a atender características que devem ser valorizadas em estudo de mercado de trabalho, tais como: rapidez na obtenção dos dados, aplicabilidade pela Instituição, facilidade na interpretação e utilização, possibilidade de atualização constante, objetividade, com foco no SENAR; priorize os valores, os costumes, a produção e a produtividade locais, fidedignidade e que possam representar a crescente competitividade do setor agropecuário.

Os indicadores foram definidos como indicadores fundamentais e complementares, podendo ser coletados a partir de fontes primárias (pesquisa a campo) e/ou fontes secundárias (dados já existentes), conforme o indicador.

A pesquisa a fontes primárias torna-se muito importante para se obter uma visão local mais próxima da realidade, em complemento aos dados obtidos de fontes secundárias. Essa pesquisa não necessariamente precisa ser feita com a aplicação de questionários aos produtores rurais. Poderá ser feita de forma exploratória, junto a lideranças municipais, sindicatos, prefeituras, secretarias da agricultura, associações e cooperativas e outras instituições.

O consenso expresso neste Documento Norteador sugere que o estudo do mercado de trabalho seja feito em todos os municípios do Estado, porém cabe a cada Administração Regional avaliar as condições necessárias, até mesmo sua disponibilidade orçamentária vis a vis o custo da pesquisa no Estado. Também cabe às Administrações Regionais estabelecer critérios de pesquisa de acordo com a realidade local e/ou regional. Caso não seja possível trabalhar com todos os municípios do Estado, poderá ter como base as áreas de abrangência dos Sindicatos Rurais. As Administrações Regionais poderão também optar por realizar o estudo levando em consideração municípios pólos de sindicatos e outros parceiros mais atuantes e receptivos ou municípios que tenham maiores demandas.

A maioria dos dados disponíveis atualmente refere-se ao Censo Agropecuário de 1995/1996 (IBGE); um novo Censo Agropecuário, realizado pelo IBGE está em curso e seus resultados, ainda que com dados parciais, deverão estar disponíveis a partir de outubro deste ano. Esses dados, quando totalmente disponíveis, deverão ser utilizados para subsidiar o estudo de mercado de trabalho em 2008 e auxiliar no planejamento das ações para 2009.

Além do Censo Agropecuário, outras fontes secundárias poderão ser utilizadas – fontes fidedignas encontradas em âmbito regional e/ou estadual que fornecem dados mais específicos. Caberá às ARs buscar essas fontes alternativas, em complemento aos dados do Censo Agropecuário IBGE. São elas: DIEESE, site do Governo do Estado, site de Prefeituras, Secretarias de Agricultura, do Trabalho, da Educação, anuários estatísticos estaduais, Registro Anual de Informações Sociais (RAIS) e outros.

Os indicadores relativos à produção agropecuária (produtos agrícolas, efetivos pecuários, produção leiteira, extrativismo) poderão ser encontrados no endereço eletrônico do IBGE (www.ibge.gov.br). Nesse caso, os dados são coletados por meio de pesquisas do tipo Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Pesquisa Pecuária Municipal (PPM), que sendo censitárias, podem fornecer informações com qualidade para conhecimento das características do mercado de trabalho. Outra opção é o link **Cidades@** dentro do site IBGE. Algumas tabelas do IBGE poderão ter numeração alterada, devido às inserções de novos indicadores. A numeração apresentada nesse documento servirá como base para procura das novas tabelas.

O SENAR – Administração Central, por meio deste documento, estimula a execução, para o ano de 2008, de estudo de mercado de trabalho, utilizando os dados de fontes secundárias e primárias, de acordo com as possibilidades de cada Administração Regional, de forma a refletir a realidade local. São sugeridos os indicadores e as fontes a serem utilizadas, de forma a auxiliar na elaboração do PAT 2009.

Havendo o estudo de mercado de trabalho, durante o Exercício 2008, poderão ser feitas alterações, caso necessário, com base nos resultados desse estudo e conseqüentemente com base em dados da realidade agrícola local.

O banco de dados, AGROCENSO, desenvolvido pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 2004, após ter atualizada sua base com os resultados do Censo Agropecuário 2007, poderá também ser disponibilizado para auxiliar na realização da pesquisa. Nele estão contidos dados, informações e tabelas importantes para um estudo de mercado de trabalho.

Por fim, reitera-se que a pesquisa a fontes primárias ficará a cargo das Administrações Regionais, assim como a coleta dos indicadores complementares. É importante que as ARs estejam preparadas para realizar tal pesquisa e, sobretudo, tenham consciência da sua necessidade.

É importante salientar que o Documento Norteador terá sua execução no ano de 2008, portanto poderá haver alterações no que diz respeito a tabelas, a novos indicadores, a formas e fontes de coleta.

FORMULÁRIO PARA LEVANTAMENTO DOS INDICADORES

Município:

Aspectos Históricos e Culturais do Município (texto descritivo).

Aspectos Geográficos:

- a. Aspectos físicos
- b. Localização
- c. Latitude e longitude
- d. Temperatura média
- e. Índice pluviométrico
- f. Clima
- g. Relevo
- h. outros

Tabela 1 – Quantificação da População Rural e Urbana

População total, por local de residência (rural e urbana) e por gênero (homens e mulheres)

(Anuário Estatístico, 2006, IBGE TAB. 202, 2000)

População	Número de Habitantes		Total
	Homens	Mulheres	
Urbana			
Rural			
Total			

Observação: pode haver diferença nos dados acima, por haver diferença dos conceitos rural e urbana entre instituições.

Tabela 2 – População Economicamente Ativa

População rural economicamente ativa (limites de idade entre 16 e 65 anos)
(Anuário Estatístico, 2006, IBGE TAB. 2953, 2000)

Homens	Mulheres	Total

Tabela 3 – Escolaridade da População Rural

População Rural – número de pessoas, analfabetas e alfabetizadas², segundo grupos de idade (IBGE TAB. 1553 - 2000) – se possível, especificar os anos de instrução dentro da alfabetização

Grupos de idade	Escolaridade		Total
	Não Alfabetizadas	Alfabetizadas	
15 a 19 anos			
20 a 24 anos			
25 a 29 anos			
30 a 34 anos			
35 a 39 anos			
40 a 44 anos			
45 a 49 anos			
50 a 54 anos			
55 a 59 anos			
60 a 64 anos			
Total Geral			

² Para o SENAR, pessoas alfabetizadas são aquelas aptas a realizar a leitura, a escrita, a compreensão do texto e do contexto, além da realização de operações matemáticas básicas.

Tabela 4 – Número de Egressos por Área Ocupacional

Quantidade de pessoas que realizaram os cursos do SENAR, por área ocupacional (sistema de cadastro SENAR)

Ocupação	Homens	Mulheres	Total
Agricultura – grandes culturas anuais			
Agricultura – grandes culturas semiperenes e perenes			
Agricultura – olericultura			
Agricultura – fruticultura			
Agricultura – floricultura e plantas ornamentais			
Agricultura – plantas medicinais e especiarias			
Agricultura – produção de sementes e mudas			
Agricultura – produção orgânica			
Pecuária – grande porte			
Pecuária – médio porte			
Pecuária – pequeno porte			
Silvicultura – florestamento e reflorestamento			
Aqüicultura – criação de animais aquáticos			
Aqüicultura – cultivo de vegetais aquáticos			
Extrativismo – extrativismo vegetal			
Extrativismo – extrativismo animal			
Agroindústria – beneficiamento e transformação primária de produtos de origem agrossilvipastoril			
Atividades de apoio agrossilvipastoril – mecanização agrícola			
Atividades de apoio agrossilvipastoril – irrigação e drenagem			
Atividades de apoio agrossilvipastoril – administração rural			
Atividades relativas à prestação de serviços – construções rurais			
Atividades relativas à prestação de serviços – montagem e reparo de máquinas agrícolas e motores			
Atividades relativas à prestação de serviços – classificação, armazenagem e preservação de produtos de origem agrossilvipastoril			
Atividades relativas à prestação de serviços – prestação de serviços nas áreas de saúde, vestuário, artigos domésticos, agropecuários e extrativismo			
Atividades relativas à prestação de serviços – turismo rural			

Tabela 5 – Principais Produtos Agrícolas

Agricultura – principais produtos (lavoura temporária)
(IBGE TAB. 1612 – 2005) ou Cidades

Produto	UN	Área plantada	Área colhida	Quantidade produzida

Agricultura – principais produtos (lavoura permanente)
(IBGE TAB. 1613 – 2005) ou Cidades

Produto	UM	Área plantada	Área colhida	Quantidade produzida

Tabela 6 – Principais Produtos Pecuários

Pecuária – Principais Produtos Pecuários (pecuária de pequeno, médio e grande porte)
(IBGE TAB. 74 – 2005) ou Cidades

Especificação	Quantidade

Tabela 7 – Principais Efetivos Pecuários

Pecuária – Principais Efetivos Pecuários
(IBGE TAB. 73 - 2005) ou Cidades

Especificação	Número de cabeças

Tabela 8 – Extrativismo

Extrativismo – Principais Produtos
(IBGE TAB. 289 – 2005) ou Cidades

Produto	Unidade	Quantidade

Tabela 9 – Número de Estabelecimentos Segundo Grupo de Atividade Econômica, Incluindo Transformações Industriais e Artesanais

Número de estabelecimentos e área, por grupo de atividade econômica (IBGE TAB. 307 e 314 – 1996)

Grupo de atividade econômica	Número de estabelecimentos*	Área (em hectare)**

Tabela 10 – Arranjos Produtivos Locais

Principais APLs formados na localidade (de preferência por município ou região)

APL	Principais atividades	Número de pessoas ocupadas

Tabela 11 – Dimensionamento do Mercado de Trabalho por Atividade Econômica

Pessoal ocupado por atividade econômica por microrregião (IBGE TAB. 2969 – 2000)

Classe de atividade	Número de pessoas ocupadas
1 Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	
1.1 Agricultura, pecuária e serviços relacionados	
1.1.1 Cultivo de arroz	
1.1.2 Cultivo de milho	
1.1.3 Cultivo de outros cereais para grãos	
1.1.4 Cultivo de algodão herbáceo	
1.1.5 Cultivo de cana-de-açúcar	
1.1.6 Cultivo de fumo	
1.1.7 Cultivo de soja	
1.1.8 Cultivo de mandioca	
1.1.9 Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	
1.1.10 Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	
1.1.11 Cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro	
1.1.12 Cultivo de frutas cítricas	
1.1.13 Cultivo de café	
1.1.14 Cultivo de cacau	
1.1.15 Cultivo de uva	
1.1.16 Cultivo de banana	
1.1.17 Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	
1.1.18 Criação de bovinos	
1.1.19 Criação de outros animais de grande porte	
1.1.20 Criação de ovinos	
1.1.21 Criação de suínos	
1.1.22 Criação de aves	
1.1.23 Apicultura	
1.1.24 Sericicultura	
1.1.25 Criação de outros animais	
1.1.26 Produção mista: lavoura e pecuária	
1.1.27 Atividades de serviços relacionados com a agricultura	
1.1.28 Atividades de serviços relacionados com a pecuária – exceto atividades veterinárias	
1.1.29 Caça, repovoamento cinegético e serviços relacionados	
1.2 Silvicultura, exploração florestal e serviços relacionados	
1.2.1 Silvicultura e exploração florestal	
1.2.2 Atividades de serviços relacionados com a silvicultura e a exploração florestal	
2 Pesca	
2.1 Pesca, aqüicultura e atividades dos serviços relacionados com estas atividades	
2.1.1 Pesca e serviços relacionados	
2.1.2 Aqüicultura e serviços relacionados	

Tabela 12 – Estrutura Fundiária

Estrutura Fundiária

(Base de Dados – AGROCENSO, 1996) – utilização de outras fontes disponíveis mais atualizadas

Município - UF	Nº de estabelecimentos (unid)	Área total do estabelecimento (ha)	Área de lavoura em culturas temporária e permanente (ha)	Área de pastagem natural (ha)	Área de pastagem plantada (ha)	Área de matas plantadas (ha)	Área total com mata e floresta natural (ha)
Área total do estabelecimento							
Não informantes							
0 a 5 ha							
5 a 10 ha							
10 a 50 ha							
50 a 100 ha							
100 a 200 ha							
200 a 500 ha							
500 a 1000 ha							
1000 a 2000 ha							
Mais de 2000 ha							
Total							

Tabela 12 – Estrutura Fundiária (cont.)

Estrutura Fundiária

(Base de Dados – AGROCENSO, 1996) – utilização de outras fontes disponíveis mais atualizadas

Município – UF	Nº de estabelecimentos (unid)	Área aproveitável (ha)	Área efetivamente utilizada (ha)	Terras produtivas não utilizadas (ha)	Área irrigada (ha)	Máquinas para colheita (unid)	Máquinas para plantio (unid)
Não informantes							
0 a 5 ha							
5 a 10 ha							
10 a 50 ha							
50 a 100 ha							
100 a 200 ha							
200 a 500 ha							
500 a 1000 ha							
1000 a 2000 ha							
Mais de 2000 ha							
Total							

Tabela 13 – Programas de Incentivo e Linhas de Crédito

Programas de incentivo e linhas de crédito existentes ligadas ao setor rural (fonte primária)

Programas de Incentivo e Linhas de Crédito e recursos

Tabela 14 – Parceiros Potenciais (Associações, Cooperativas e Outras Organizações)

Categoria e quantidade de parceiros potenciais

Categoria/tipo	Quantidade	Atividades exercidas
1 Associações		
2 Cooperativas		
3 Sindicatos		
4 Organizações não governamentais		
5 Organizações governamentais		
6 Outras		

Tabela 15 – Tendências do mercado de trabalho

Atividades em expansão e atividades em declínio – levantar informações com parceiros (fonte primária e secundária)

Principais atividades em expansão

Principais atividades em declínio

Tabela 16 – Atividade não agrícola e serviços (OPCIONAL)

Principais atividades não agrícolas e serviços exercidos

Atividade/Serviço	Número de pessoas ocupadas

ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados obtidos dos indicadores, após a coleta, por meio das fontes primárias e/ou secundárias, devem ser analisados e interpretados, de forma a fornecer resultados eficazes, permitindo conhecer o perfil agrícola/rural dos municípios e, com isso, facilitar e orientar o planejamento das ações de FPR das Administrações Regionais do SENAR.

Assim como para a coleta, o Documento Norteador preconiza, para a análise dos dados, características como facilidade, objetividade, simplicidade das análises e rapidez nos procedimentos, visando com isso, principalmente, a aplicabilidade desses resultados na realidade das Administrações Regionais.

Uma análise simples que pode gerar dados importantes é a relação da quantidade total de um indicador e a quantidade a ser analisada (%). Com essa correlação, é possível identificar o perfil do município ou da microrregião, em termos das atividades rurais predominantes, das atividades em expansão e em declínio, das pessoas envolvidas em determinadas atividades agrícolas e, com isso, obter dados reais para o planejamento das ações.

Torna-se mais efetivo e eficaz oferecer os cursos/treinamentos do SENAR mediante a análise dos dados referentes a:

- 1 quantidade do produto produzido e plantado;
- 2 quantidade de área dedicada a uma atividade específica;
- 3 atividades em expansão e em declínio;
- 4 APLs desenvolvidos nessa região;
- 5 linhas de crédito disponíveis;
- 6 parceiros existentes.

Para facilitar o entendimento dessa análise, segue um exemplo de algumas tabelas preenchidas (dados fictícios) e a forma como descrever os resultados obtidos.

Ressalta-se que os indicadores fundamentais deverão ser coletados por todas as Administrações Regionais, independente de serem oriundos de fontes primárias ou secundárias.

Exemplo: dados coletados com base em fontes secundárias

Tabela 1 – Quantificação da População Rural e Urbana

População	Número de Habitantes		Total
	Homens	Mulheres	
Urbana	933.839	1.027.660	1.961.499
Rural	47.517	42.130	89.647
Total	981.356	1.069.790	2.051.146

Tabela 3 – Escolaridade da População Rural

Grupos de idade	Escolaridade		
	Não alfabetizadas	Alfabetizadas	Total
15 a 19 anos	284	8.770	9.053
20 a 24 anos	665	9.056	9.721
25 a 29 anos	845	8.167	9.012
30 a 34 anos	922	7.066	7.988
35 a 39 anos	853	5.742	6.595
40 a 44 anos	771	3.978	4.749
45 a 49 anos	716	2.828	3.544
50 a 54 anos	731	2.085	2.817
55 a 59 anos	610	1.395	2.005
60 a 64 anos	508	1.058	1.566
Total Geral	6.905	50.145	57.050

Tabela 5 – Principais Produtos Agrícolas (Lavoura Temporária)

Produto	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (ton)
Milho em grão	56.703	36.703	227.092
Soja em grão	59.020	59.020	188.746
Feijão em grão	14.585	14.585	36.800
Tomate	280	280	18.978
Trigo em grão	1.130	1.130	6.190
Sorgo	3.630	3.630	11.340
Batata inglesa	225	215	5.408
Algodão	4.780	4.780	16.553

Tabela 5 – Principais Produtos Agrícolas (Lavoura Permanente)

Produto	Área plantada (ha)	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (ton)
Café beneficiado	946	933	914
Laranja	412	410	11.214
Limão	249	237	2.658
Maracujá	115	100	1.542
Goiaba	256	239	8.827
Tangerina	154	142	2.446
Banana	163	142	2.154
Manga	259	257	2.251

Tabela 6 – Principais Produtos Pecuários

Especificação	Quantidade
Leite	34.842 mil litros
Mel de abelha	27.479 kg
Ovos de galinha	33.502 mil dúzias

Tabela 7 – Principais Efetivos Pecuários

Especificação	Número de cabeças
Bovino	102.320
Suíno	112.719
Eqüino	5.700
Ovino	16.020
Galo, frangos, frangas, pintos	13.505.480
Galinha	1.929.543
Total Geral	15.671.782

Tabela 9 – Número de Estabelecimentos Segundo Grupo de Atividade Econômica, Incluindo Transformações Industriais e Artesanais

Grupo de atividade econômica	Número de estabelecimentos*	Área (em hectare)**
Lavoura temporária	264	98.704
Horticultura e viveiros	407	11.925
Lavoura permanente	80	7.454
Pecuária	445	72.178
Produção mista	161	31.042
Silvicultura, expl. florestamento	2	23.617
Pesca e aquicultura	1	6
Total Geral	1.360	244.926

Tabela 11 – Dimensionamento do Mercado de Trabalho por Atividade Econômica

Classe de atividade	Número de pessoas ocupadas
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	
1.1 Agricultura, pecuária e serviços relacionados	
1.1.2 Cultivo de milho	51
1.1.3 Cultivo de outros cereais para grãos	513
1.1.5 Cultivo de cana-de-açúcar	22
1.1.7 Cultivo de soja	15
1.1.8 Cultivo de mandioca	44
1.1.9 Cultivo de outros produtos de lavoura temporária	22
1.1.11 Cultivo de hortaliças, legumes e outros produtos da horticultura	2.900
1.1.12 Cultivo de flores, plantas ornamentais e produtos de viveiro	67
1.1.13 Cultivo de frutas cítricas	20
1.1.14 Cultivo de café	42
1.1.18 Cultivo de outros produtos de lavoura permanente	13
1.1.19 Cultivos agrícolas mal especificados	1.311
1.1.20 Criação de bovinos	560
1.1.21 Criação de outros animais de grande porte	75
1.1.22 Criação de ovinos	9
1.1.23 Criação de suínos	219
1.1.24 Criação de aves	879
Total Geral	6.762

Tabela complementar – Pessoal Ocupado por Atividade Econômica

Grupo de Atividade Econômica	Homens	Mulheres	Total
Lavoura temporária	2.734	436	3.170
Horticultura e produção de viveiros	3.288	654	3.942
Lavoura permanente	603	129	732
Pecuária	3.498	803	4.301
Produção mista	1.071	244	1.315
Silvicultura e exploração florestal	19	2	21
Pesca e aqüicultura	5	1	6
Total Geral	11.218	2.269	13.487

Tabela 14 – Parceiros Potenciais (Associações, Cooperativas e Outras Organizações)

Categoria/tipo	Quantidade	Atividades exercidas
1 Associações	20	Agrícola
2 Cooperativas	4	Agrícola
3 Sindicatos	11	Agrícola
4 Extensão	1	Agrícola
5 Sistema S	3	Agrícola
6 Ministérios	6	Governamental
7 Bancos	1	Governamental

A população total do município X é caracterizada por 4,37% de pessoas residindo no meio rural e 95,62% no meio urbano, sendo, na área rural, 53% homens e 47% mulheres, enquanto na área urbana, esse perfil se inverte – 52,4% de mulheres e 47,6% de homens.

Em relação à escolaridade, em todas as faixas etárias apresentadas na tabela, a maioria das pessoas foi considerada alfabetizada, embora não especifique os anos de instrução. O maior índice de alfabetização está na faixa de 15 a 19 anos (96,86%) e o menor, na faixa de idade de 60 a 64 anos (67,56%).

A maior parte do pessoal ocupado no meio rural (1996) encontra-se nas atividades relacionadas com a pecuária (31,98%), seguido de 29,23% ocupado em atividades de horticultura e 23,4% em atividades de lavoura temporária. Outras atividades aparecem com um número pequeno de pessoas ocupadas, como por exemplo 9,7% nas atividades de produção mista – lavoura e pecuária e 5% em lavoura permanente. Complementando essa tabela, a tabela 11 (2000) indica mais especificamente a quantidade de pessoas envolvidas por atividade; mostra que 42% das pessoas do município estão envolvidas diretamente com atividades em hortaliças e legumes, 13% com aves, 8,3% com bovinos e 7,58% com outros cereais em grão.

Os produtos agrícolas, classificados como lavoura temporária, que aparecem com maior área plantada e maior quantidade produzida no município X são: soja em grão (42,05%) e milho em grão (40,4%), seguidos de feijão em grão (7,2%), algodão (3,2%) e sorgo (2,2%). Dentro da lavoura permanente, os produtos com maior área plantada são: café beneficiado, laranja, manga, goiaba e limão. Os produtos que se destacam como tendo maior quantidade produzida são laranja, goiaba e limão, colaborando com 35,03%, 27,57% e 8,30% da produção, respectivamente. Outros produtos aparecem em menor quantidade, tanto em área plantada quanto em quantidade produzida, porém vale a pena citá-los. São eles: banana, tangerina e maracujá.

Em relação aos efetivos pecuários, a categoria que apresenta maior número de cabeças é de galos, frangos, frangas e pintos, com um total de 86,18% dos efetivos existentes no município X; outras categorias como bovinos, suínos, eqüinos e ovinos aparecem, porém com quantidades pouco expressivas. Os principais produtos derivados da pecuária são: leite, ovos de galinha e mel de abelha.

A tabela 9 indica a quantidade de estabelecimentos de acordo com as atividades executadas e a área envolvida; de acordo com os dados coletados, um maior número de estabelecimentos (32,7%) está diretamente envolvido com atividades de pecuária, porém a área utilizada refere-se a apenas 29,4% do total; foi citado anteriormente que a maioria das pessoas (31,88%) também está ocupada com a pecuária; maior número de estabelecimentos, maior quantidade de pessoas envolvidas com a mesma atividade. As atividades de horticultura e produção de viveiros podem ser encontradas em 29,9% dos estabelecimentos do município e as atividades de lavoura temporária corresponde a 19,4% dos estabelecimentos, ocupando cerca de 40% da área. A produção mista (lavoura e pecuária) e lavoura permanente ocupam 11,8 e 5,9% dos estabelecimentos, respectivamente.

No município X, o SENAR AR pode contar com algumas parcerias para realização de eventos de capacitação em FPR e PS e execução de projetos. Dos parceiros potenciais que atuam na área rural, 44% são associações ligadas às atividades agrícolas e 23,9% são sindicatos. Além destes, existem ainda cooperativas (8,7%), outras instituições do Sistema S (6,5%), instituições de extensão (2,17%), organizações governamentais (13%) e instituições financeiras (2,17%).

Desta mesma forma, todas as tabelas podem ser analisadas e interpretadas, gerando dados concretos sobre o perfil agrícola/rural do município. Com base nessas informações, torna-se possível planejar de forma mais realista as ações do SENAR, bem como avaliar as demandas recebidas pelos parceiros locais.

Para facilitar o direcionamento e planejamento das ações, o Documento Norteador sugere algumas perguntas que podem ser feitas relacionadas com as tabelas. São elas:

TABELA 1

- 1 Quantos eventos poderão ser executados, ao longo do ano, de forma a atender as pessoas do meio rural residentes nesse município?
- 2 Qual a porcentagem de habitantes na área rural e na área urbana?
- 3 Quais as ações poderão ser oferecidas à população de homens e mulheres?
- 4 Em que ações/atividades podem melhor atender a questão do gênero?

TABELA 2

- 1 Qual a porcentagem de pessoas no meio rural economicamente ativa em relação à população rural total?

TABELA 3

- 1 Qual a oferta dos cursos de alfabetização para jovens e adultos necessária para atender a população rural não alfabetizada?
- 2 Quais as ocupações que poderão ser oferecidas para as pessoas não alfabetizadas, por idade?
- 3 Quais os projetos especiais ou ocupações que poderiam ser ofertados por faixa etária?
- 4 Quantas pessoas estão aptas a fazer um curso/treinamento do SENAR que exija o ensino fundamental?
- 5 Quantas pessoas não poderiam participar de um curso/treinamento que exija a alfabetização?
- 6 Quantos eventos em média por ano são oferecidos para atender ou amenizar a necessidade da população rural não alfabetizada?

TABELA 4

- 1 Quais cursos/treinamentos do SENAR são mais demandados? Qual o motivo desta demanda?
- 2 Quais ocupações são mais demandadas por homens e quais mais, por mulheres?
- 3 Relacionando com as tabelas de 5 a 11, as ações realizadas pelo SENAR estão atendendo as necessidades da região?

TABELA 5

- 1 Quais as principais atividades e produtos agrícolas que são desenvolvidos na região?
- 2 Em quais ocupações poderiam ser oferecidas ações pelo SENAR para atender as pessoas diretamente relacionadas com determinadas atividades e produtos agrícolas?
- 3 Quais as atividades/produtos agrícolas são desenvolvidas na região e em que o SENAR não atua com cursos ou treinamentos? Quais os principais motivos que levam a esta constatação?
- 4 Relacionando a tabela 4 com essa, as ocupações oferecidas pelo SENAR estão compatíveis com as atividades e produtos agrícolas desenvolvidos na região?
- 5 Em quais atividades e produtos agrícolas o SENAR mais atua e menos atua no município?

TABELAS 6 e 7

- 1 Quais as principais atividades (efetivos) e produtos pecuários são produzidos na região?
- 2 Quais as possibilidades de ocupações poderiam ser oferecidas pelo SENAR para atender as pessoas diretamente relacionadas com determinadas atividades e produtos pecuários?
- 3 Os principais produtos da pecuária, incluindo efetivos, estão sendo contemplados nas ocupações oferecidas pelo SENAR? Quais outras ocupações poderiam ser agregadas?
- 4 Em quais atividades e produtos pecuários o SENAR mais atua e menos atua?
- 5 O setor de pecuária da região atua efetivamente com o SENAR? Se não, qual articulação poderia ser feita junto a esses produtores?

TABELA 8

- 1 Quais possibilidades de ações poderiam ser oferecidas pelo SENAR para atender as pessoas diretamente relacionadas às essas atividades e produtos de extrativismo?
- 2 Quais principais atividades e produtos de extrativismo são desenvolvidos na região?

3 Em quais destas atividades e produtos o SENAR mais atua e menos atua?

TABELA 9

1 Quais as principais atividades econômicas desenvolvidas na região?

2 Em quais destas atividades o SENAR mais atua e menos atua?

3 As atividades econômicas desenvolvidas na região são contempladas pelas ocupações oferecidas pelo SENAR?

4 Quais ocupações poderiam ser ofertadas pelo SENAR, para atender as pessoas envolvidas com as atividades econômicas relacionadas na tabela?

5 Diante da realidade de cursos ofertados pelo SENAR na sua região, em comparação com a tabela 9, quais grupos de atividades econômicas poderiam ser explorados?

TABELA 10

1 Quais Arranjos Produtivos Locais desenvolvidos no município estão ligados diretamente à agricultura ou à pecuária?

2 Quais ocupações poderiam ser oferecidas pelo SENAR para atender às necessidades de determinados Arranjos Produtivos Locais desenvolvidos na região?

3 Quantas pessoas inseridas nos respectivos Arranjos Produtivos Locais poderiam ser beneficiadas em cursos/treinamentos de acordo com as atividades que exercem?

TABELA 11

1 Relacione os dados obtidos nessa tabela com as tabelas de 5 a 10 e responda os itens 2 e 3 abaixo:

2 Quais ocupações poderiam ser oferecidas para atender as pessoas envolvidas com as atividades desenvolvidas no município?

3 Quantos cursos/treinamentos relacionados às atividades mostradas na tabela poderiam ser oferecidos para atender as pessoas diretamente envolvidas com essas atividades?

TABELA 12

1 Quantos estabelecimentos poderiam ser beneficiados com cursos/treinamentos envolvendo temas de irrigação e mecanização?

- 2 Tendo em vista a quantidade de área irrigada na região, justifica que o SENAR invista em ações nesta ocupação?
- 3 Quais as ocupações relacionadas à preservação de matas poderiam ser oferecidas aos estabelecimentos com grande quantidade de área de matas e florestas naturais?
- 4 Com relação à questão ambiental, o SENAR conta com instituições parceiras para alertar quanto aos cuidados relacionados à poluição dos rios, queimadas, deterioração do solo e outras?
- 5 Que ações do SENAR estão diretamente relacionados à conservação do meio ambiente? Existe demanda para essas ações?

TABELA 13

- 1 Quais são as instituições de fomento da região? Quais as instituições potenciais que poderiam ser articuladas para alavancar o setor rural no município?
- 2 Quais ações do SENAR poderiam envolver as instituições de incentivo e linhas de crédito?

TABELA 14

1. Quais ações ou atividades poderiam ser executadas em parceria?
- 2 Todos os parceiros potenciais, em relação às atividades exercidas no município, estão contribuindo efetivamente dentro da sua missão com o setor rural? Se não, quais os parceiros poderiam ser inseridos?
3. Quais as instituições que o SENAR percebe na região que poderia atuar em conjunto, para melhorar as parcerias?

TABELA 15

- 1 O SENAR busca freqüentemente pesquisar junto aos parceiros locais as novas demandas/tendências exigidas pelo mercado? Com que periodicidade e de que forma é feito?
- 2 As ocupações que o SENAR desenvolve hoje atendem as atuais demandas da região?
- 3 O SENAR percebe e acompanha as novas tendências de mercado na região?

- 4 O SENAR busca atualização tecnológica no mercado (instrutores) para melhor atender às novas exigências (atividades em expansão)?
- 5 Quais atividades foram detectadas como promissoras na região e ainda não são ou são pouco atendidas pelo SENAR?
- 6 Existem instrutores capacitados para atender essas áreas em expansão?
- 7 Quais ocupações poderiam ser oferecidas para atender as atividades consideradas em expansão e quais as ocupações poderiam ser diminuídas, por se tratar de atividades em declínio?
- 8 As atividades em expansão já são atendidas pelo SENAR?
- 9 As ocupações relacionadas com as atividades em declínio estão sendo oferecidas pelo SENAR em grande quantidade? Qual a razão?
- 10 Quais cursos/treinamentos ou outras ações poderiam contribuir para alavancar as atividades em declínio?

TABELA 16

- 1 O município ou os municípios da região estão demandando empregos não agrícolas?
- 2 O número de empregos demandados na região está relacionado ao desenvolvimento do agronegócio?
- 3 O SENAR percebe e acompanha um crescimento considerável nessas atividades não agrícolas? Percebe e acompanha o crescimento de pessoas envolvidas nessas atividades? Caso seja positiva, o que o SENAR poderia fazer para melhoria destas atividades?

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DO FORMULÁRIO DE INDICADORES

Para facilitar o preenchimento das tabelas, é recomendado seguir os passos descritos a seguir:

Tabela 1: pesquisa secundária

População em número de habitantes – para se obter o número de habitantes nos meios urbano e rural, utilizar o site www.ibge.gov.br. Na página principal do lado esquerdo localizar o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), banco de dados agregado. No lado esquerdo pode ser encontrado campo para digitar o número da tabela. Nesse caso, a tabela é a de número 202, que fornece dados do ano de 2000. Outra opção é localizar diretamente o site www.sidra.ibge.gov.br; na página principal, lado esquerdo, opção para digitar número da tabela.

Tabela 2: pesquisa secundária

População rural economicamente ativa – para se obter a população rural ativa, utilizar o site www.ibge.gov.br. Na página principal do lado esquerdo, localizar o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA (banco de dados agregado). No lado esquerdo, pode ser encontrado um campo para digitar o número da tabela. Nesse caso, a tabela é a de número 2953, que fornece dados do ano de 2000. Outra opção é localizar diretamente o site www.sidra.ibge.gov.br; na página principal, lado esquerdo, opção para digitar número da tabela.

Tabela 3: pesquisa secundária

População rural – número de pessoas não alfabetizadas e alfabetizadas, segundo grupos de idade – para se obter o número de pessoas analfabetas e alfabetizadas, utilizar o site www.ibge.gov.br. Na página principal do lado esquerdo, localizar o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA (banco de dados agregado). No lado esquerdo, pode ser encontrado campo para digitar o número da tabela. Nesse caso, a tabela é a de número 1553, que fornece dados do ano de 2000. Outra opção é localizar diretamente o site www.sidra.ibge.gov.br; na página principal, lado esquerdo, opção para digitar número da tabela.

Tabela 4: pesquisa primária

Número de egressos por área ocupacional – dados fornecidos pelo cadastro de cursos/ eventos promovidos pelo SENAR.

Tabela 5: pesquisa secundária

Agricultura – principais produtos – para se obter os principais produtos agrícolas (lavoura temporária e permanente) utilizar o site www.ibge.gov.br. Na página principal do lado esquerdo, localizar o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA (banco de dados agregado). No lado esquerdo pode ser encontrado campo para digitar o número da tabela. Nesse caso, as tabelas são as de número 1612 (lavoura temporária) e número 1613 (lavoura permanente), ambas fornecem dados do ano de 2005. Uma segunda opção é localizar diretamente o site www.sidra.ibge.gov.br; na página principal, lado esquerdo, opção para digitar número da tabela. Outro caminho pode ser o link Cidades@, na página principal do IBGE www.ibge.gov.br. No site, marcar a opção Entrar e em seguida, escolher o Estado e o município desejado.

Tabela 6: pesquisa secundária

Pecuária – principais produtos pecuários (pecuária de pequeno, médio e grande porte) – para se obter os principais efetivos pecuários utilizar o site www.ibge.gov.br. Na página principal do lado esquerdo, localizar o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), banco de dados agregado, no lado esquerdo, pode ser encontrado campo para digitar o número da tabela. Nesse caso, a tabela é a de número 74, que fornece dados do ano de 2005. Uma segunda opção é localizar diretamente o site www.sidra.ibge.gov.br; na página principal, lado esquerdo, opção para digitar número da tabela. Outro caminho pode ser o link Cidades@, na página principal do IBGE www.ibge.gov.br. No site, marcar a opção Entrar e em seguida, escolher o estado e o município desejado.

Tabela 7: pesquisa secundária

Pecuária – principais efetivos – para se obter os principais efetivos pecuários utilizar o site www.ibge.gov.br. Na página principal do lado esquerdo, localizar o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) banco de dados agregado, no lado esquerdo, pode ser encontrado campo para digitar o número da tabela. Nesse caso, a tabela é a de número 73, que fornece dados do ano de 2005. Uma segunda opção é localizar diretamente o site www.sidra.ibge.gov.br; na página principal, lado esquerdo, opção para digitar número da tabela. Outro caminho pode ser o link Cidades@, na página

principal do IBGE www.ibge.gov.br. No site, marcar a opção Entrar e em seguida, escolher o Estado e o município desejado.

Tabela 8: pesquisa secundária

Extrativismo – para se obter a quantidade dos principais produtos derivados do extrativismo utilizar o *site* www.ibge.gov.br. Na página principal do lado esquerdo, localizar o sistema de recuperação automática – SIDRA (banco de dados agregado). No lado esquerdo pode ser encontrado um campo para digitar o número da tabela. Nesse caso a tabela é a de número 289, que fornece dados do ano de 2005 por município. Outra opção é localizar o link Cidades@. Nesse site, marcar a opção Entrar e em seguida, escolher o Estado e o município desejado. Os dados se referem ao ano de 2005.

Tabela 9: pesquisa secundária

Número de estabelecimentos e área, por grupo de atividade econômica – para se obter o número de estabelecimentos por área e grupo de atividade econômica utilizar o site www.ibge.gov.br. Na página principal do lado esquerdo, localizar o Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA (banco de dados agregado). No lado esquerdo pode ser encontrado um campo para digitar o número da tabela. Nesse caso a tabela 9 se refere às tabelas de números 307 (número de estabelecimento) e 314 (área), que fornecem dados do ano de 1996. Outra opção é localizar diretamente o site www.sidra.ibge.gov.br; na página principal, lado esquerdo, opção para digitar os números das tabelas.

Tabela 10: pesquisas primária e secundária

Arranjos Produtivos Locais – para se obter os dados relativos aos arranjos produtivos locais, a pesquisa deverá ser feita diretamente no município através de fontes primárias, junto a sindicatos, SEBRAE, prefeituras e outros órgãos.

Tabela 11: pesquisa secundária

Dimensionamento do mercado de trabalho por atividade econômica – para se obter o número de pessoas ocupadas por classe de atividade econômica, utilizar o site www.ibge.gov.br. Na página principal do lado esquerdo, localizar o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), banco de dados agregado. No lado esquerdo, pode ser encontrado um campo para digitar o número da tabela. Nesse caso, a tabela é a

de número 2969, que fornecem dados do ano de 2000 por microrregião geográfica. Outra opção é localizar diretamente o site www.sidra.ibge.gov.br; na página principal, lado esquerdo, opção para digitar o número da tabela.

Tabela 12: pesquisa secundária

Estrutura fundiária – para se obter os dados das tabelas referentes à estrutura fundiária utilizar a base de dados do AGROCENSO, a ser disponibilizada. Os dados fornecidos se referem ao ano de 1996.

Tabela 13: pesquisa primária

Programas de Incentivo e Linhas de Crédito – pesquisa primária junto a bancos, sindicatos, prefeituras, cooperativas, associações e outros.

Tabela 14: pesquisa primária

Categoria e quantidade de parceiros potenciais – para se obter esses dados, a pesquisa deverá ser feita diretamente no município – pesquisa primária, junto a sindicatos, associações, cooperativas, prefeituras, secretarias e outros órgãos.

Tabela 15: pesquisa primária

Atividades em expansão e atividades em declínio – para se obter os dados relativos às tendências de mercado, a pesquisa deverá ser feita diretamente no município através de pesquisa primária, junto a sindicatos, associações, cooperativas, prefeituras, secretarias e outros órgãos.

Tabela 16: pesquisa primária e secundária

Atividades não agrícolas e serviços – para se obter os dados referentes às atividades não agrícolas e serviços e à quantidade de pessoas ocupadas, a pesquisa deverá ser feita diretamente no município (fontes primárias) e através de fontes secundárias já existentes (IBGE, Anuários Estatísticos e outros).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. SENAR. Processo de Formação Profissional Rural e Promoção Social – Série Metodológica nº 4. Brasília, 2005.

BRASIL. SENAR. Mercado de Trabalho Rural – Informação e Aplicação, 1999.

SANTANA, Antônio Cordeiro de, et al. Arranjos Produtivos Locais da BR – 163: Contribuições ao Planejamento Estratégico Territorial, Belém, ADA, 111p. il, 2006.

